

## Trabalho de Freire em África e a Pesquisa-Ação-Participativa<sup>1</sup>

*Freire's Work in Africa and Participatory-Action-Research*

*Le travail de Freire en Afrique et la recherche-action participative*

Luiza Cortesão

Universidade do Porto / Instituto Paulo Freire

cortesao@fpce.up.pt

<https://orcid.org/0000-0002-8738-1859>

### RESUMO

No presente trabalho, ir-se-á refletir sobre uma fase da vida de Freire, em que ele, forçado a emigrar, saiu do Brasil e acabou por se instalar em Genebra, trabalhando no Conselho Mundial das Igrejas. Aí iniciou novas fases da sua atividade, trabalhando em e com África, contactando com os movimentos de Investigação Participativa e de Investigação-Ação-Participativa, com os Movimentos de Libertação das então colónias portuguesas, e com ativistas que lutavam contra problemas existentes na África do Sul, submetida nessa altura ao regime do Apartheid.

**Palavras-chave:** Investigação-ação. Discriminação. Racismo. Apartheid. Politicidade da Educação.

### ABSTRACT

*In the present work, we will reflect on a phase of Freire's life, in which he, forced to emigrate, left Brazil and ended up settling in Geneva, working at the World Council of Churches. There, he began new phases of his activity, working in and with Africa, making contact with the Participatory Research and Participatory-Action-Research movements, with the Liberation Movements of the then Portuguese colonies, and with activists who struggled against existing problems in Africa. South, submitted at that time to the Apartheid regime.*

**Key-words:** *Research-action. Discrimination. Racism. Apartheid. Political character of education.*

### RÉSUMÉ

*Dans le présent article, nous réfléchissons sur une phase de la vie de Freire, au cours de laquelle il, contraint d'émigrer, quitta le Brésil et finit par s'installer à Genève, travaillant au Conseil Mondial des Églises. Là, il a commencé de nouvelles phases de son activité, travaillant en et avec l'Afrique, prenant contact avec les mouvements de recherche participative et de recherche-action participative, avec les mouvements de libération des colonies portugaises*

---

<sup>1</sup> N.R. Este texto, de autora portuguesa, foi redigido de acordo com o padrão normativo usado em Portugal, diferente daquele que usamos no Brasil.

*d'alors et avec des militants qui luttaiient contre les problèmes existants en Afrique. Le Sud, soumis à l'époque au régime d'Apartheid.*

**Mots-clés:** *Recherche-action. Discrimination. Racisme. Apartheid. Caractère politique de l'éducation.*

## Introdução

Frequentemente, o estudo da obra de um autor estimula o interesse por saber em que contexto a sua vida se foi desenrolando, e que acontecimentos importantes nele tiveram lugar. Dada a relevância da obra de Freire, natural é que a sua biografia já tenha sido objeto de muito interesse, tendo sido descrita, com mais ou menos pormenor, em numerosos estudos. Também, no presente trabalho, se irão considerar alguns aspetos da sua história de vida. Mas, isso irá ser feito elegendo para reflexão só uma situação especial. Ir-se-ão considerar algumas das opções tomadas por Freire em dada altura da sua vida, que tenham em comum o facto de delas ter resultado uma clara mudança de rumo na orientação dada à sua vida. Ir-se-á então procurar perceber o porquê aquelas opções terem sido tomadas e o que de mais importante resultou em consequência daquela decisão. É que se admite que um procedimento como este poderá permitir o acesso a uma maior compreensão do significado de aspetos importantes da ação de Freire.

## Algumas das opções que se selecionaram

Das diferentes opções que tiveram efeitos significativos na vida e obra de Freire, para este trabalho escolheu-se fazer referência a duas. A primeira, que de facto resultou numa viragem fulcral na orientação dada à sua vida, aconteceu quando o jovem Freire resolveu abandonar a profissão de advogado que estava a iniciar e, no campo social, decidiu trabalhar em educação.

O exercício da profissão de advogado, como se sabe, pode ter efeitos sociais e éticos muito interessantes. Pode representar a possibilidade de serem defendidas causas do mais nobre significado, que contribuam, por exemplo, para que seja reposta uma urgente justiça, ou para que, em diversas situações, sejam defendidos os mais inalienáveis direitos do ser humano. Porém, é sabido que nem sempre isto acontece. O que sucedeu, no caso de Freire, foi que a primeira causa com que ele se viu a braços consistiu numa situação de penhora ao consultório de um jovem dentista que não conseguia pagar o empréstimo que contraíra para montar o seu local de trabalho. Tratava-se, portanto, de

uma situação em que o advogado iria desenvolver a sua atividade, defendendo os interesses do poder económico contra uma situação de dificuldade de um profissional no início de carreira. Deve ter sido a angústia de perceber contra quem e a favor de quem iria trabalhar que levou o jovem Freire a abandonar a profissão. Percebeu que, sendo ele como era, com a forma que tinha de se posicionar face aos problemas sociais, não lhe era possível trabalhar do lado dos poderosos contra os mais fracos, contra aqueles que, mais tarde, num grito de revolta contra as injustiças que geralmente regulam o funcionamento das sociedades, designou de “os esfarrapados do mundo” ou ainda, como é mais conhecido, “os oprimidos” (FREIRE, 1972). E, na busca de um contributo que passou a dar para a possibilidade da existência de um mundo mais justo, mais fraterno, Freire, como também se sabe, escolheu como campo de intervenção social e política, o campo da educação. Foi aqui que ele trabalhou durante toda a sua vida.

Esta opção por ele tomada foi de facto estruturante de todo o trabalho que passou a desenvolver. Pode ver-se que a denúncia que fez da natureza política de toda a decisão que tem lugar no campo educativo, a adoção do conceito antropológico de cultura, a íntima relação que procurou evidenciar entre os saberes populares e a qualidade da aprendizagem (de que resultou a valorização dos valores adquiridos na socialização, de onde a recomendação de que, para iniciar a aprendizagem, fosse feita a “leitura do mundo”) e, finalmente, a defesa de que o processo de aprendizagem poderá contribuir para o empoderamento e para a conscientização dos oprimidos (um inédito viável); todas estas questões representaram instrumentos com que Freire lutou para poder contribuir para um mundo menos injusto. E tudo isto se foi desenvolvendo na sequência da opção que tinha feito por trabalhar em educação.

A segunda escolha sobre a qual se irá refletir, porque também se admite constituir um importante momento de viragem na vida de Freire, foi uma opção que ele tomou, em 1971, em Genève, portanto já no exílio, trabalhando no Conselho Mundial das Igrejas e na Universidade. A decisão por ele tomada e a que se irá fazer referência foi aquela que o levou a sair da Universidade e aceitar o convite que lhe tinha sido feito para ir à Tanzânia. Repete-se que se considera muito significativo que, ao decidir sair da Universidade de Genève, apesar dos convites, que logo recebeu, para trabalhar noutras universidades, Freire tenha escolhido a opção “África” para desenvolver a sua atividade.

Quando se fala do trabalho de Freire em África, o que mais frequentemente é referido é o grande projeto que desenvolveu, juntamente com a equipa do IDAC e com Elsa

Freire, a convite de Mário Cabral, na Guiné-Bissau. Foi de facto um projeto muito importante de que muito se têm discutido características e qualidade dos resultados (FREIRE, 1977). Porém, bastará um pouco de atenção a diversos relatos que desde então foram surgindo, para se perceber que Freire, ao optar por África (embora não deixasse de, também, trabalhar na Europa com grupos minoritários, de fazer conferências e de publicar livros e artigos), o trabalho que ali desenvolveu teve outros efeitos importantes, embora, habitualmente, menos discutidos do que os resultados obtidos com o projeto da Guiné-Bissau (CORTESÃO, 2021).

## Freire no contexto africano

Para poder abordar questões relativas ao significado de alguns dos trabalhos desenvolvidos por Freire em África, será de se recordar que, no início dos anos 1970, a par de algumas situações de esperança, África se debatia com problemas muito graves: por exemplo, nas ainda “colónias portuguesas”, travavam-se duras lutas pela independência. Na África do Sul, o regime do Apartheid segregava e oprimia, duramente, toda uma população não branca. E, depois do “25 de Abril” de 1974<sup>2</sup>, com a independência dos países que até aí estavam colonizados, era urgente também neles enfrentar inúmeros problemas, como por exemplo, os de natureza económica socioeducativa e cultural. Sendo desta ordem as questões com que se debatia África, na altura em que Freire aceitou o convite para ir à Tanzânia (1971) ir-se-ão também referir, mesmo que muito rapidamente, algumas das atividades por ele então desenvolvidas no continente africano, observando e procurando perceber o significado socioeducativo e político que tiveram.

Pode ver-se que, enquanto nas então chamadas “colónias portuguesas”, portanto antes de 1974, se lutava pela independência, há notícias de Freire ter tido diferentes contactos com elementos da resistência das diversas colónias. Assim, há informações de Freire se ter encontrado com a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP), com elementos que lutavam pela independência em Cabo Verde e Guiné-Bissau (PAIGC), de Angola (MPLA), de Moçambique (FRELIMO) e de São Tomé (MLSTP), onde Freire trabalhou, posteriormente, como assessor do Ministério da Educação (CHEMANE, 2017).

---

<sup>2</sup> N.R. O “25 de abril” é um dos modos usados pelos portugueses para se referirem à Revolução dos Cravos que marcou o fim da ditadura salazarista no país.

Até em documentos de natureza diferente, como por exemplo, em jornais ou programas difundidos pela comunicação social, é também, por vezes, descrita a influência que Freire terá tido em acontecimentos que foram ocorrendo, como é o caso, na África do Sul. Por exemplo, Daniel Geovani (2020) num programa sobre questões internacionais, deu a um trabalho seu o título “Como Paulo Freire contribuiu para a queda do Apartheid na África do Sul”<sup>3</sup>. Também em alguns documentos é referido que Freire teve muita influência (e, por alguns, é afirmado que ainda continua a ter) no Movimento da Consciência Negra (Black Consciousness Movement; SEFATSA, 2020). Nessa altura, é também importante saber que, na África do Sul, já circulavam cópias pirata da Pedagogia do Oprimido e que, para além disso, Freire tinha contactos muito significativos naquele país (KONING, 2019; SEFATSA, 2020). De entre esses contactos, será de mencionar, por exemplo, a relação que Freire teve com Anne Hope, cristã radical e figura muito importante do GRAAL (*GRAIL*) (TIMMEL, 2021). Paulo Freire, já conheceu Anne Hope em 1969, em Boston, tendo-se posteriormente reencontrado na Tanzânia. Depois de, em 1971, voltar para a África do Sul, Anne Hope, por solicitação de Steve Biko (do Movimento de Consciência Negra) trabalhou com as lideranças de SASO (South African Students Organization) e organizou programas de formação estruturados de acordo com a Pedagogia do Oprimido. Biko, que tinha fundado a SASO em 1968, terá frequentado as oficinas mensais de Anne Hope e terá ficado fortemente influenciado pela leitura da Pedagogia do Oprimido, tendo usado os conhecimentos adquiridos na análise que desenvolveu sobre o sistema de opressão da África do Sul (SEFATSA, 2020).

Outro acontecimento também significativo consistiu na publicação, em três volumes, do livro “*Training for Transformation*”, que as autoras basearam nas propostas de Freire. Com este trabalho, Anne Hope e Sally Timel (1984) afirmavam explicitamente pretender contribuir para as lutas emancipatórias na África do Sul. O primeiro volume foi publicado em 1984. A obra foi rapidamente proibida na África do Sul, mas também foi amplamente divulgada clandestinamente.

São ainda de mencionar, porque, de certo modo, traduzem a intensidade de contactos de Freire com África, que, no trabalho que desenvolveu como elemento do departamento de educação do Conselho Mundial das Igrejas, que, para além da Tanzânia,

---

<sup>3</sup> Emissão, em 14 de Novembro de 2020, de um programa sobre questões internacionais “Brasil de fato”.

Freire também se deslocou, em África, a outros países como por exemplo à Zâmbia, ao Gabon, ao Kênia, a Botswana, ao Senegal.

## **Freire, a Tanzânia, a Pesquisa Participativa, Investigação Ação e Pesquisa Ação Participativa<sup>4</sup>**

De entre o contacto que Freire teve com todos os países a que atrás se fez referência e que lhe permitiram encontrar-se com o coração de África, será, no entanto, de salientar a importância e o significado da sua visita à Tanzânia, que um conjunto de circunstâncias apontavam como sendo um país com características que lhe eram especialmente desafiantes. É de recordar que neste país o Presidente era Julius Nyerere. Nyerere era alguém que foi Primeiro-ministro e depois Presidente e que, no campo social, era particularmente atento às questões culturais, de educação e saúde. Uma proposta que é atribuída a Nyerere consistiu na tentativa de criar uma situação sociopolítica em que se tentava como que uma hibridação entre o Socialismo e características da organização tradicional da sociedade africana. Mas, sobretudo, será de ter em conta que o programa da visita de Freire à Tanzânia foi organizado por Budd Hall, que é frequentemente referido como sendo uma das figuras que teve particular importância na génese e expansão da Pesquisa Participativa. Para além de Budd Hall, estava ainda na Zambézia, vinda da Finlândia, Marja Liisa Sawson, uma das figuras frequentemente apontadas como tendo estado na génese do Movimento PAR e que desenvolvia neste país um grande projeto de Ação Participativa. Um contexto sócio político e cultural como este e a presença de Marja Liisa e de Budd Hall podem ter sido circunstâncias que estimularam, especialmente, o interesse de Freire em ir à Tanzânia. De facto, sendo Freire alguém que já há muito trabalhava num quadro teórico e político em que a pesquisa orientava e questionava a intervenção social, natural é que tivesse muito interesse em ir a um país onde, de forma tão intensa, eram trabalhadas questões que passaram a ser designadas de “Pesquisa Ação Participativa” (PAR).

Pesquisa participativa, Investigação-ação, Pesquisa Ação Participativa são alguns dos títulos que podem ser encontrados na literatura e que, ao longo de vários anos, têm sido utilizados para designar todo um conjunto bastante heterogéneo de trabalhos que só

---

<sup>4</sup> Hall (2005) usava, inicialmente, a designação de “Pesquisa participativa” para designar o tipo que praticava de investigação-ação, enquanto que Borda usava nos seus trabalhos a designação de “Pesquisa Ação”. Terá sido uma espécie de fusão destas duas designações que terá dado origem ao termo Pesquisa Ação Participativa.

têm de comum o facto de associarem atividades de pesquisa a uma intervenção no terreno. Muitos destes trabalhos podem até divergir nas finalidades (até mesmo finalidades de natureza ideológica) que procuram atingir. Numa das várias tentativas que têm vindo a ser feitas para organizar este conjunto heterogéneo dos existentes e diversificados tipos de investigação-ação, por exemplo, Kemmis e McTaggart (2007) agruparam os diferentes tipos de trabalho de pesquisa ação em quatro “gerações” que, como se disse, só têm de comum o facto de combinar ação com a pesquisa: a primeira geração que, segundo alguns autores, inclui os trabalhos que terão sido concebidos e batizados por Kurt Lewis, que trabalhava no campo psicossocial<sup>5</sup>. A segunda e terceira gerações serão aquelas em que Kemmis e McTaggart incluíam os trabalhos de pesquisa e intervenção que, crescentemente, vão defendendo a importância de que a pesquisa e a intervenção aconteçam numa perspetiva crítica. Nestas duas “gerações” são incluídos, por exemplo, diferentes trabalhos de Elliot.

Na quarta “geração”, estes autores situam os trabalhos cujo enquadramento teórico permitiu que fossem incluídos na “Pesquisa Participativa”, “Pesquisa Ação” ou “Pesquisa Ação Participativa”.

É nesta geração que Kemmis e McTaggart (2007, p. 372) situam Freire, afirmando:

A quarta geração emerge pela conexão entre investigação-ação crítica e a investigação ação participativa que se desenvolveu no contexto dos movimentos sociais dos países em desenvolvimento, liderados por pessoas como Paulo Freire e Fals Borda, Rajesh Tandon, Anisur Rahman, Marja Liisa Swanson, assim como americanos e ingleses que trabalhavam em educação de adultos e alfabetização, desenvolvimento comunitário e estudos para o desenvolvimento, tais como Budd Hall, Myles Horton, Robert Chambers e John Gaventa.

## O “efeito Freire” em África e o movimento PAR

Note-se como, numa entrevista a Fals Borda conduzida por Lola Cendales, Fernando Torres, e Alfredo Torres (2005), Borda conta que ele e Camilo Torres questionavam a validade da sua ação como investigadores, evidenciando a inquietação política que terá estado na génese da PAR. A consciência das condições dramáticas vivida por grande parte da população da Colômbia era responsável por inquietações e

---

<sup>5</sup> Há autores que admitem não ter sido Lewin quem primeiro batizou esta forma de trabalho de “investigação ação” (ADELMAN, 1993).

questionamentos que Borda, explicitamente, verbalizava dizendo, por exemplo: “Pesquisa para quê? Bem, é para a transformação. Porquê? Porque há injustiças, a exploração e o mundo tem de ser melhor (...) eu fiquei dezoito anos fora da universidade construindo a P.A.R” (CENDALES et al., 2005, p. 28).

Ao colocarem a obra de Paulo Freire na “quarta geração” da pesquisa ação (colocando-a, portanto, juntamente com a produção de um grupo de que fazem parte, por exemplo, Fals Borda, Budd Hall e Marja Liisa Sanson), Kemmis e McTaggart (2007), estão, como é evidente, a ter em conta a politicidade da educação que Freire defende em todos os seus trabalhos. Uma forte relação entre política educação parece, portanto, ter sido escolhida como característica em que se verifica uma convergência entre Freire e todos estes autores que trabalham no quadro da PAR.

Será agora interessante refletir sobre se se pode ou não admitir que essa “convergência”, que Kemmis e McTaggart (2007) parecem considerarem existir, entre o trabalho de Freire e o enquadramento ideológico e epistemológico que informou a Investigação Ação Participativa, será, ou não, uma convergência total. É evidente que, em ambos os casos, a intenção última é a de enfrentar problemas de exploração, discriminação e injustiça social, mas já não é tão evidente que todos o pensem dever fazer do mesmo modo.

Autores como Fals Borda, que estiveram na génese de Investigação Ação Participativa, implicaram-se na conceção e afirmação deste tipo de investigação e ação, por consideraram, como referiu Borda na entrevista que lhe foi feita (CENDALES et al., 2005), que as atividades de pesquisa só se justificam se contribuírem para a resolução de problemas sentidos por uma população “porque há injustiças e o mundo tem de ser melhor” (p. 25). E, nessa mesma entrevista, Borda explicou também que “a ideia de compromisso na resolução dos problemas da sociedade é uma das raízes da Pesquisa Participativa” (p. 25). Para além disto, em diferentes textos seus, e este aspeto é muito significativo da posição que ideologicamente assume, Borda também se debruça sobre o conceito de “subversão”. Começa por defender ser necessário alterar o sentido negativo que é habitualmente é atribuído a este conceito, explicando que “para cada ordem social existem conflitos e, por isso, subversão” (s/p). Defende que a moral da subversão deverá,

portanto, ser estudada considerando, em cada, caso, a ordem social em que ela tem lugar existindo, portanto, vários tipos de situações de subversão<sup>6</sup>.

Também Freire, ao longo de todo o seu trabalho (e como, aliás, também se acabou de evidenciar), se mostra sempre claramente implicado na luta contra todas as formas de explorações de injustiça social. Porém, Freire era um educador. É nessa qualidade que defende a importância de, pela via da educação, conseguir que os oprimidos tomem consciência da opressão de que são vítimas e que, uma vez conscientizados, tenham a possibilidade de lutar contra essa opressão: “conscientização”. Note-se, portanto, que é a “pedagogia” que ele concebe como sendo o seu instrumento de luta de natureza sociopolítica.

Para entender o significado desta posição de Freire, é necessário recordar toda a riqueza e complexidade do processo que ele considerava ser abrangido pelo seu conceito de “pedagogia”. Quando ele descreve o trabalho pedagógico desenvolvido para o empoderamento e conscientização dos oprimidos, é importante recordar que Freire está a desenvolver toda uma sequência de práticas que têm lugar no campo educativo, que incluem a produção de conhecimento de tipo antropológico e pedagógico (STOER; CORTESÃO, 2001). No conceito, “pedagogia” ele considera que está abrangido todo o processo de recolha e busca de compreensão de características socioculturais do grupo com que se está a trabalhar (portanto uma produção de conhecimento de tipo antropológico); está incluída a análise e organização dos dados recolhidos sobre essas características sócio culturais (codificação), de que decorre a conceção de materiais e métodos de trabalho que consigam dar uma resposta de aprendizagem significativa àquela população (portanto uma produção de conhecimento de tipo educativo).

Nas condições que acima estão descritas, será então de perguntar: as duas posições (“Pesquisa-Ação-Participativa” e “Pedagogia”) representarão, somente, propostas de metodologias diferentes, visando um fim que, afinal, é comum, ou há algo de mais profundo que distingue estas duas formas de trabalho? Ou ainda: que proximidade e/ou distância se poderão encontrar, por exemplo, entre o conceito de “conscientização” de Freire e a “subversão” de que Borda estuda a moral?

A importância que terão tido e que, segundo alguns autores, continuam a ter os “efeitos Freire” não reside só no fim “oficial” do *Apartheid*, mas também em lutas que

---

<sup>6</sup> Borda descreve o conceito de subversão como “condição que reflete as incongruências internas de uma ordem social, descoberta pelos membros desta em um período histórico determinado, à luz de novas metas (utopia) valorativas que uma sociedade quer alcançar” (Borda, 2009, p. 392).

travou, contra colonialismos, racismos e exploração de minorias, cujos efeitos talvez só possam ser observados a longo prazo, foram e será importante que continuem a ser estudados. No futuro, os dados recolhidos poderão apoiar, ou não, a ideia de que o trabalho de Freire (que ele sempre propõe que seja realizado através da educação) terá tido reflexos diretos em acontecimentos políticos que vieram a acontecer pelo menos na África do Sul. Se se atender ao conteúdo de alguns documentos como é, por exemplo, o caso do texto anteriormente referido de Zamalotshwa Sefatsa (2020), Freire teve de facto (e segundo ele, continua a ter) uma explícita e significativa importância nas tentativas de reafricanização e no movimento negro, e não só no contexto de luta contra o *Apartheid*, mas também em problemas de pobreza, discriminação e exploração que, infelizmente, continuam a ser muito significativos em África (e não só).

No final do texto que recentemente escreveu em *Transcontinental*, apoiando-se numa pesquisa que reuniu diferentes participantes, Sefatsa (2021, s/p) afirmava:

As ideias de Freire, nascidas no Brasil, influenciaram lutas em todo o mundo. Quase 50 anos depois de começarem a influenciar intelectuais e movimentos da África do Sul, continuam relevantes e poderosas. O trabalho de conscientização é um compromisso permanente, um modo de vida. Como Aubrey Mokap disse, “a consciência não tem fim. E a consciência não tem começo real”.

## Referências

ADELMAN, Clem. Kurt Lewin and the origins of action research. **Educational Action Research**, v. 1, n.1, p. 66-79, 1993. <<https://doi.org/10.1080/0965079930010102>>.

BORDA, Orlando Fals. **Una sociologia sentipensante para a América Latina** (antología compilada por Vitor M. MONCAY). Bogota: Siglo del Hombre/CLACSO, 2009.

CENDALES, Lola et al. “One sows the seed, but it has its own dynamics”: An interview with Fals Borda. **International Journal of Action Research**, v. 1, n. 1, p. 9-42, 2005.

CHEMANE, Orlando. O que Freire ensinou em África ou o segundo caderno de educação popular. **Movimento - Revista de Educação**, Niteroi, n. 7, p. 182-208, nov. 2017. <<https://doi.org/10.22409/mov.v0i7.426>>.

CORTESÃO, Luiza. Procurando situar o trabalho de Freire, no contexto dos trabalhos de educação socialmente implicados. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, 2021 (no prelo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Porto: Afrontamento, 1972.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GEOVANI, Daniel. Como Paulo Freire contribuiu para a queda do apartheid na África do Sul. **Brasil de Fato**, 14 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/14/como-paulo-freire-contribuiu-para-a-queda-do-apartheid-na-africa-do-sul>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GIROUX, Henry. Paulo Freire e a política de pós-colonialismo. In: MC.LAREN, Peter et al. (Orgs.), **Paulo Freire: poder, desejo e memórias da libertação**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HALL, Budd. In from the cold? Reflections on participatory research from 1970-2005. **Convergence**, Toronto, v. 38, n. 1, p. 5-24, 2005.

HOPE, Anne; TIMMEL, Sally. **Training for Transformation: a handbook for community workers**. Virginia: Mambo Press, 1984.

STOER, Stephen; CORTESÃO, Luiza. Action research, and the production of knowledge, in a teacher education, based on inter/multicultural education. **Intercultural Education**, v. 12, n. 1, p. 65-78, 2001. <<https://doi.org/10.1080/14675980123832>>.

TIMMEL, Sally. Anne Hope, a woman of substance in anti-apartheid movement. **IOL**, 29 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.iol.co.za/capetimes/opinion/anne-hope-a-woman-of-substance-in-anti-apartheid-movement-1964986>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

KEMMIS, Stephen; MCTAGGART, Robin. Participatory action research, communicative action and the public sphere. In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (Eds.), **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. USA: SAGE Publications, 2007.

KONING, Marijke. Evening knowledge: Paulo Freire e a luz transbordando a taça do Graal. **Educação Sociedade & Culturas**, n. 54, p. 117-129, 2019.

SEFATSA, Zamalotshwa. Paulo Freire e as lutas populares na África do Sul. **Tricontinental**, 9 nov. 2020. Disponível em: <<https://thetricontinental.org/pt-pt/dossie-34-paulo-freire-e-africa-do-sul/>>. Acesso em: 14 maio 2021.

**Submetido em 18/08/2021**

**Aprovado em 18/08/2021**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)